

## BANCÁRIOS ASSINAM ACORDO E COMEÇAM A RECEBER



O Sindicato assinou na quinta-feira (13), em São Paulo, junto com as entidades sindicais de todo o país, a Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) 2016/2018 com a Fenaban e os acordos aditivos específicos com a Caixa e com o Banco do Brasil, como resultado da maior e mais longa greve nacional da categoria em pelo menos 25 anos. O acordo específico com o BRB foi assinado na sexta (14).

### Bancários pagam menos IR sobre a PLR

Vale lembrar que os bancários têm uma tabela de tributação exclusiva de imposto de renda sobre a PLR, pela qual estão isentos os valores até R\$ 6.677,55. A partir desse montante, a taxa é progressiva, mas os bancários continuam pagando menos imposto.

#### BANCO DO BRASIL

Cobrado pelo Comando Nacional na mesa de assinatura do acordo, o **BB** fez o pagamento da antecipação da PLR (o mesmo modelo semestral do ano passado) e do abono de R\$ 3.500 ainda na quinta. As diferenças dos salários e verbas retroativas a 1º de setembro serão pagas até o dia 20. E os auxílios até o final do mês.

#### CAIXA PAGA ATÉ O DIA 20

A **Caixa** Econômica Federal depositará a PLR, o abono e as diferenças salariais até a quinta-feira (20).

#### BRB

No **BRB**, o presidente Vasco Cunha Gonçalves garantiu que fará todo o esforço possível para creditar o abono dos funcionários no mesmo dia do pagamento do salário, ou seja, no dia 20, embora no acordo coletivo com a Fenaban esteja estabelecido que o prazo final é em dez dias após assinado o acordo. E em novembro serão pagas as diferenças dos vales refeição e alimentação.

#### ITAÚ, BRADESCO, SANTANDER E HSBC

Pela Convenção Coletiva, os bancos privados têm até o dia 24 para depositar o adiantamento da PLR e do abono.

Os bancários do **Itaú** receberão PCR, primeira parcela da PLR e abono no dia 21. Já as diferenças virão no dia 27, também com o pagamento da 13ª cesta.

Os funcionários do **HSBC** receberão a mesma PLR do **Bradesco**, na mesma data dos outros empregados do Bradesco.

O **Santander** paga no dia 20 a PLR, o abono de R\$ 3.500 e as diferenças salariais.

### PAGAMENTO DO ABONO SERÁ FEITO EM ATÉ DEZ DIAS

O acordo assinado com a Fenaban garante, além do reajuste de 8% para este ano, o pagamento de abono único de R\$ 3.500. O valor será creditado em até dez dias. Para efeitos de imposto de renda, deverá ser somado ao salário do mês de outubro, para que o trabalhador saiba sobre que faixa incidirá a taxa do leão. Não há pagamento de INSS sobre o abono, que não poderá ser parcelado.

# ACORDO BIANUAL TRAZ SEGURANÇA PARA OS BANCÁRIOS

**N**um momento de total incerteza política e econômica que vive o Brasil, com ataques do governo golpista de Michel Temer aos direitos dos trabalhadores, e uma histórica greve nacional de 31 dias, a categoria bancária aprovou, em assembleia, a proposta negociada com a Fenaban para um acordo com duração de dois anos, válido até 31 de agosto de 2018.

Inicialmente, surgiram várias especulações e incertezas com o que poderá acontecer daqui para frente, levando em consideração o atual cenário do país, que a cada dia se revela mais desalentador. O receio era de que, ao aceitarem o

acordo bianual, depois viriam as intempéries, numa era de direitos usurpados.

Porém, para o Sindicato é importante lembrar que o ajuste fiscal que o governo federal está implementando vai impor perdas aos trabalhadores. E isso poderia representar um grande risco à campanha salarial em 2017, quando serão aprofundadas as medidas de ajuste da economia e, conseqüentemente, provocar um cenário de perdas em dois anos.

Um exemplo de que o acordo bianual é favorável para os bancários é a aprovação da PEC 241, que limita os gastos públicos e limitará reajustes salariais e gas-

tos com servidores, o que deve impactar o orçamento das empresas estatais, que é aprovado pelo Ministério da Fazenda.

Para este ano os bancários mantiveram a valorização de itens importantes como vales alimentação e refeição, requalificação profissional para combater as demissões no setor e auxílio creche.

Portanto, o acordo bianual traz segurança e fortalece a categoria, mantendo a unidade nacional entre os bancos públicos e os privados, com a garantia para o próximo ano não só da reposição integral da inflação, como mais 1% de ganho real em todas as verbas, com todas as cláusulas sociais mantidas.

## SINDICATO DISPONIBILIZOU TODA A ESTRUTURA NECESSÁRIA PARA A GREVE

Desta vez, a greve dos bancários durou 31 dias, e foi uma das maiores dos últimos 25 anos. Os trabalhadores não mediram esforços e se empenharam com afinco na luta em defesa dos direitos da categoria. Durante cinco semanas, eles estiveram pacificamente e de forma organizada em frente de agências ou centros administrativos, dialogando com os colegas e com os clientes e usuários dos bancos sobre a importância da greve.

O que muitos não sabem é que, por trás de toda essa movimentação, o Sindicato disponibiliza uma grande estru-



tura de suporte para apoiar os bancários e bancárias mobilizados.

Para se ter uma ideia, a estrutura para este ano incluiu alocação de palcos, tendas, vans, serviços de motoboys, de som, banheiros químicos, cadeiras e

veículos utilitários, além da distribuição de marmitas e água, entre outros itens. E para dar visibilidade ao movimento, o Sindicato confeccionou faixas, cartazes, pirulitos, panfletos e banners, distribuídos por todo o DF.

*“Cumprimos com o nosso papel de defender e apoiar os bancários na luta pelos seus direitos. O*

*mais importante é que este ano a mobilização e a unidade da categoria foram dignas de orgulho. E o resultado foi positivo, considerando a atual conjuntura do país”,* avalia a secretária de Administração do Sindicato, **Rosane Alaby**.

# SINDICATO INVESTE EM COMUNICAÇÃO DE EXCELÊNCIA

Uma comunicação de qualidade é essencial para a excelência das entidades sindicais. Nos dias atuais, marcados por rápidas transformações e aceleradas inovações, essa premissa se torna o lema do Sindicato.

Nesse sentido, a Secretaria de Imprensa do Sindicato, sob a coordenação do secretário Rafael Zanon, tem investido fortemente para modernizar e agilizar a comunicação entre a entidade e seu público-alvo, os bancários do Distrito Federal, em primeiro lugar, além dos trabalhadores em geral e a população.

## Inovações

Durante a Campanha Nacional 2016, a secretaria apostou na comunicação pela internet e inovou com a realização de várias transmissões ao vivo pelo facebook e na produção de informativos online. Também investiu na manutenção constante da interação entre o Sindicato e seu público-alvo por meio das mídias sociais. O Informativo também ganhou uma diagramação mais arrojada e atraente, combinando textos mais curtos e valorizando ainda mais as imagens. O resultado foi muito positivo.

Relatório sobre a visão geral do público-alvo no último mês aponta para um crescimento exponencial de visualizações no site quando se compara a Campanha Nacional deste ano com a Campanha 2015. Somente no Brasil, os números quase dobraram, pulando de 290.548 visualizações (outubro do ano passado) para 426.214 visualizações (pe-

ríodo de greve deste ano). O site também conta com seguidores em outros países: Estados Unidos, Índia, Portugal, Itália, Argentina, Canadá, Reino Unido e Chile.

Ainda comparando os dois períodos das Campanhas, o número de usuários saltou de 114.542 para 170.066 (48,47%) e as visualizações por página cresceram de 657.502 para 875.113 (33,20%). O número relativo às sessões, período em que o usuário fica ativo no site, subiu de 292.927 para 429.832 (46,74%).

Outro número que chama a atenção é a quantidade de matérias inseridas no site, entre produção própria e colaboração de outras mídias: foram cerca de 500 arquivos num período de apenas três meses.

Além disso, a fanpage do Sindicato no Facebook conta atualmente com quase 18 mil curtidas, uma das maiores do país se comparado com outras entidades sindicais.

NÚMERO DE  
ACESSOS AO SITE NA  
GREVE SUBIU  
46%  
EM RELAÇÃO A 2015

18 MIL  
SEGUIDORES  
NO FACEBOOK



## A imprensa

A secretaria é responsável pela produção de todo o conteúdo de textos e imagens que são divulgados nos veículos do Sindicato: informativos impressos (Bancário, Espelho DF, Caixa, BRB e Privados), que tem uma tiragem média de 28 mil exemplares, site, facebook, aplicativo, twitter.

Produz diversos materiais gráficos, entre eles cartilhas, folders, panfletos, cartazes, faixas etc., além de criar matérias e anúncios para serem divulgados em veículos locais e nacionais, tais quais Revista Xapuri e Jornal Brasil Popular.

Também a cargo da secretaria está a produção de vídeos e programas, (além da Rádio Bancários DF), que são veiculados pela TV Bancários (TV Web e TV Comunitária), com transmissão no site do Sindicato e em veículos externos. Diversos quadros fazem parte dos programas: Pelas Ruas; Direto da Redação e Além de Bancário, eu sou...

# DESMONTE DO ESTADO, PEC 241 CONGELA INVESTIMENTOS EM SAÚDE E EDUCAÇÃO



**A** Proposta de Emenda Constitucional (PEC) 241, que congela os gastos federais pelos próximos 20 anos, aprovada no dia 10 pelo plenário da Câmara dos Deputados, é duramente criticada pelo movimento sindical por provocar um abalo no financiamento da saúde e da educação públicas, áreas que já precisam de investimento extra. Um retrocesso social que destrói as políticas públicas.

O projeto é um ataque aos direitos constitucionais e só privilegia quem pode pagar plano de saúde e ensino privado. “É uma proposta contra os pobres e que mais precisam do Estado. Na realidade, significa o retorno do modelo neoliberal

de concentração de renda e de exclusão social”, denunciam os dirigentes sindicais.

Em artigo, a senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB/AM) alerta que a PEC 241 é contra o Brasil e avisa: “esse novo regime fiscal, se aprovado, destruirá as bases do modelo de cidadania alcançado em 1988”, diz, numa referência à Constituição. Segundo ela, estudo da consultoria do Senado, projetando o impacto dessa PEC em saúde e educação de 2015 até 2018, revela números estonteantes: uma redução de R\$ 255,5 bilhões na educação e de R\$ 168,2 bilhões na saúde.

A senadora lamenta que “para piorar a situação, as despesas desses setores perderiam seus critérios de proteção

com a inversão da lógica constitucional, ou seja, onde há obrigação de gastos mínimos haveria um teto”.

## Sucateamento

Um estudo feito pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), órgão vinculado ao Ministério do Planejamento, mostra que o SUS (Sistema Único de Saúde) perderá até R\$ 743 bilhões caso a PEC 241 passe a valer no país.

Já o Dieese lançou no final de setembro uma simulação de como seriam os investimentos feitos pelo governo federal na saúde e educação, caso essa PEC estivesse em vigor desde 2002. Segundo o estudo, o governo teria investido 47% menos em educação

do que investe atualmente, totalizando R\$ 377 bilhões. Na saúde teríamos menos 26%, quase R\$ 300 bilhões a menos.

## Votação em 2º turno

O texto foi aprovado por 366 votos a favor (eram necessários 308), contra 111 contrários e duas abstenções. A reunião durou mais de sete horas e foi marcada por tumulto e manifestações contra a proposta, prioridade da gestão golpista de Michel Temer.

Agora, o projeto seguirá para votação em 2º turno na Câmara dos Deputados, marcada para o dia 24 deste mês. Caso seja aprovada novamente, será encaminhada para o Senado Federal.